



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



EXPERIÊNCIA DE GRADUANDAS EM ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Anne Carolyne Lobo Silva¹

Amanda Soares Acacio²

Anna Kamilly Araújo Maciel³

Bianca Helena Moreira Beserra⁴

Rafael Bezerra Duarte⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 5: ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência, que teve por objetivo descrever a vivência de acadêmicas de Enfermagem e de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual do Ceará na atividade de educação em saúde sobre a hanseníase junto a usuários(as) de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde. A experiência aconteceu na sala de espera de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de Fortaleza, Ceará, no dia 28 de janeiro de 2025. Em campo, as acadêmicas juntamente o professor responsável, foram convidados(as) para participarem de forma ativa de uma atividade de educação em saúde, no formato de roda de conversa em sala de espera, para os(as) usuários(as) da unidade, onde foi abordada a temática hanseníase. A atividade foi dividida em momentos, com auxílio de material didático (folder informativo) e dinâmica interativa para uma melhor participação e entendimento dos(as) usuários(as). A atividade teve participação ativa dos(as) usuários(as), sobretudo, na interação com a dinâmica proposta. Foi um momento de retirada de dúvidas, troca de experiências e ganho de novos aprendizados de ambas as partes. Portanto, a atividade foi de fundamental importância não só a população, mas por fomentar a participação ativa das acadêmicas em seu processo de formação profissional.

Palavras-chave: Educação em saúde; Enfermagem; Hanseníase.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica, infecto-contagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. Essa doença tem predileção por nervos superficiais da pele e troncos

1. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.
2. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.
3. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.
4. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.
5. Enfermeiro. Docente do Curso de Medicina. Universidade Estadual do Ceará.
E-mail do autor: carolyne.lobos@aluno.uece.br

nervosos periféricos. Entre seus principais sintomas encontram-se as manchas esbranquiçadas, avermelhadas ou amarronzadas na pele e a perda ou alteração da sensibilidade (Brasil, 2017). Sua transmissão se dá pelo contato íntimo e prolongado de indivíduos suscetíveis com pacientes bacilíferos, através da inalação de gotículas de saliva e secreções nasais (Carneiro *et al.*, 2017).

Atualmente, o Brasil ocupa o segundo lugar no *ranking* mundial em número de casos novos da hanseníase, sendo, portanto, classificado como um país prioritário pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o desenvolvimento de ações de prevenção e controle. Além disso, essa doença persiste como um relevante problema de saúde pública enfrentado pelo Brasil (Brasil, 2024).

Destarte, se faz necessário a intensificação das ações de combate à hanseníase. Sabe-se que o diagnóstico precoce se constitui como uma estratégia essencial para controlar a doença, o que requer um trabalho sistematizado de orientação da população acerca de seus sinais e sintomas. Logo, a realização de atividades de educação em saúde, sobretudo, na Atenção Primária à Saúde (APS), se fazem importantes, uma vez que, podem incentivar o envolvimento dos usuários no processo de discussão, diminuindo, assim, as barreiras de entendimento sobre a doença. Além disso, essa prática pode favorecer na prevenção, diagnóstico precoce, bem como no tratamento da hanseníase (Moreira *et al.*, 2014).

A educação em saúde é uma área de conhecimento e prática da atenção à saúde que visa a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos nos variados níveis de complexidade do processo de saúde-doença. Tem como objetivo combinar diferentes saberes (científico, popular e senso comum), permitindo, assim, com que os indivíduos envolvidos possam adquirir uma visão crítica sobre a produção do cuidado em saúde (Ramos *et al.*, 2018).

Segundo Freitas *et al.* (2019b) as técnicas de educação em saúde, usadas para transmitir informações, podem auxiliar no desenvolvimento pessoal do indivíduo. Essa prática pode possibilitar a aquisição não apenas de informações, mas também de educação e aprimoramento de atividades e valores de forma participativa, interativa e criativa, objetivando, assim, proporcionar a autonomia e emancipação ao indivíduo em relação ao seu próprio estado de saúde (Farias *et al.*, 2020).

Prontamente, o controle da hanseníase ainda é uma meta para muitos países, a exemplo do Brasil, fazendo-se, portanto, necessária a divulgação frequente de informações sobre a doenças. Diante disso, e com o propósito de contribuir com a disseminação de informações, foi realizada pelas acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem e de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual do Ceará (UECE), juntamente com um professor responsável e alguns profissionais de saúde, uma atividade de educação em saúde

com os usuários de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município de Fortaleza, Ceará.

Ante o exposto, o presente estudo tem por objetivo descrever a vivência de acadêmicas de Enfermagem e de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual do Ceará na atividade de educação em saúde sobre a hanseníase junto a usuários(as) de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de graduação em Enfermagem e Terapia Ocupacional da Universidade Estadual do Ceará (UECE) durante a realização de atividade extra sala de aula (visitação em campo) da disciplina de Introdução a Formação Interprofissional para o SUS (IFISUS), na UAPS Ocelo Pinheiro localizada no bairro Itaóca do Município de Fortaleza, Ceará.

A visita na presente UAPS se deu nos dias 27 e 28 de janeiro de 2025 nos períodos manhã e tarde. Prontamente, no segundo dia de visita, as acadêmicas juntamente com o professor responsável, foram convidados para participarem de forma ativa de uma atividade de educação em saúde, no formato de roda de conversa em sala de espera.

Participaram dessa atividade os(as) usuários(as) (aproximadamente vinte) que esperaram pelos diversos atendimentos oferecidos pela UAPS (enfermagem, odontologia, vacinação, consulta médica, entre outros), ambos(as) na faixa etária de 30 a 60 anos. A seleção da temática para a abordagem na atividade foi a sensibilização sobre a hanseníase, dando ênfase às informações sobre a doença, seus sinais e sintomas, formas de prevenção e tratamento.

Durante a realização da atividade de educação em saúde, foi fundamental a imersão das acadêmicas no ambiente da UAPS, bem como a colaboração do professor supervisor e dos profissionais da unidade. A presente atividade foi dividida em momentos, a saber: apresentação das acadêmicas e dos profissionais envolvidos e acolhimento dos usuários; distribuição e explanação de um folder com conteúdo sobre a hanseníase; roda de conversa sobre a temática com os(as) usuários(as); atividade do repolho sobre mitos e fatos em relação à hanseníase; abertura para retirada de dúvidas; fala de fechamento do professor e das profissionais da UAPS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeira instância, as acadêmicas reuniram-se junto ao professor supervisor e outros profissionais de saúde da UAPS, para na sala de espera da unidade realizarem o acolhimento dos(as) usuários(as) e dinâmica de apresentação dos(as) envolvidos(as) na condução da roda de conversa. Para iniciar a atividade, as acadêmicas distribuíram aos usuários um folder (Figura 1 e 2) com informações e ilustrações sobre a hanseníase para ajuda na condução da atividade.

Figura 1. Folders utilizados na atividade de educação em saúde.



Fonte: Fotografia tirada pelas acadêmicas (2025).

Figura 2. Conteúdo e ilustrações contidas na parte interna do folder.



Fonte: Elaborado pelo(as) autores(as) (2025).

Após a entrega do folder, a abordagem inicial consistiu em uma breve exposição dialogada e partilhada sobre o que era a hanseníase, seus principais sinais e sintomas, identificação, transmissão e tratamento da doença, visando fornecer informações básicas e essenciais aos usuários da UAPS.

Na sequência, foi proposta uma dinâmica interativa de “mitos e verdades”, (dinâmica do repolho) com o propósito de consolidar as informações dispensadas na apresentação, juntamente com o conteúdo do folder, e esclarecer possíveis concepções equivocadas sobre a hanseníase, bem como informa quem nunca ouviu falar sobre essa doença.

Para esse momento, uma das acadêmicas assumiu a condução da dinâmica interativa, iniciando pela entrega de uma pequena bola na mão de uma das usuárias ali presentes, para que fosse passada de mão em mão entre o grupo. Quando a acadêmica sinalizava, o(a) usuário(a) com a bola deveria responder se a afirmação apresentada era um fato

ou um mito. Essa estratégia lúdica adotada pelas acadêmicas teve como objetivo conscientizar os indivíduos presentes sobre a importância do conhecimento sobre a hanseníase, seus sintomas e tratamento, de forma descontraída e acessível.

Para a conclusão da atividade, houve uma oportunidade para a retirada de dúvidas dos(as) usuários(as), permitindo que todos(as) esclarecessem seus questionamentos e logo após foi indicado que revisassem o folder entregue no início da apresentação, com o objetivo de consolidar o conhecimento sobre a hanseníase e orientá-los a identificar sinais e sintomas da doença em familiares e amigos, além de sensibilizá-los sobre a mitigação do estigma e preconceito com essa doença. Após esse momento, o professor responsável por acompanhar as acadêmicas enfatizou a importância de um diagnóstico precoce, para prevenir a progressão da doença e o desenvolvimento de sequelas irreversíveis, que podem comprometer significativamente a qualidade de vida dos usuários.

A participação na ação de educação em saúde sobre hanseníase na UAPS representou uma incrível oportunidade de aprendizado e crescimento pessoal para todo o grupo. Essa experiência, além de proporcionar um momento de discussão acerca da hanseníase, também desafiou as acadêmicas a lidarem com a diversidade de conhecimentos e crenças dos(as) usuários(as), exigindo uma abordagem mais flexível e adaptável na transmissão das informações. Além disso, foi possível presenciar o interesse dos(as) participantes em saber mais sobre a hanseníase, o que reforçou a importância da atuação das acadêmicas como educadores em saúde e futuros(as) profissionais no âmbito do SUS.

Corroborando com as informações acima, destaca-se que, a educação em saúde, além de ser uma valiosa troca de informações, também atua como instrumento de transformação social. A incorporação de novos modos de cuidar, aliada à troca de saberes e a realização de práticas de educação em saúde, fortalece o papel do profissional da saúde como agente de mudança. Com estratégias educacionais atualizadas e de fácil compreensão, os estudantes da área da saúde, em especial, os da enfermagem, podem contribuir com a elevação do conhecimento em saúde pública da população, além de desmistificar concepções errôneas, favorecendo o entendimento da doença e diminuindo o preconceito e o estigma associados à doença e ao doente (Teixeira *et al.*, 2021).

A formação acadêmica em enfermagem apresenta oportunidades de enriquecimento no que diz respeito ao aprendizado sobre a hanseníase, o que reforça a importância da busca por educação complementar. A participação dos acadêmicos em projetos de extensão e visitas de campo constitui como uma ferramenta valiosa para correlacionar o aprendizado teórico com a prática profissional. Há possibilidade, também, de imersão nos estudos relativos à doença e

aos métodos de trabalho na educação em saúde com a população, podendo contribuir para a formação profissional do estudante de enfermagem (Freitas *et al.*, 2019a).

CONCLUSÃO

A educação em saúde demonstrou ser uma ferramenta valiosa no combate ao estigma e prevenção da hanseníase. Através da roda de conversa e da dinâmica interativa realizada, foi possível observar um aumento no entendimento dos(as) usuários(as) sobre a doença, seus sintomas, formas de transmissão e tratamento.

Além disso, a atividade também contribuiu para a formação acadêmica das acadêmicas, no qual foi colocado em prática os aprendizados adquiridos durante o processo de formação, além de ser um dos pilares do tripé acadêmico, o da extensão.

Portanto, evidencia-se que é de suma importância a comunidade acadêmica continuar a promover ações similares, com foco na educação em saúde sobre hanseníase, sempre aprimorando a forma de comunicação para atingir um maior envolvimento da comunidade e promover a mitigação do estigma em torno da doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo Federal. **Boletim Epidemiológico Hanseníase**. Publicado em 22 Jan de 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/be_hansen-2024_19jan_final.pdf/view.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância e Doenças Transmissíveis. Ministério da Saúde. **Guia prático sobre a hanseníase**. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/hansenise/guia-pratico-de-hansenise.pdf/view>>. Acesso em: 22 de março de 2023.

CARNEIRO, D. F. *et al.* Itinerários terapêuticos em busca do diagnóstico e tratamento da hanseníase. **Revista Baiana de Enfermagem**. v. 31, n. 2, e. 17541, p. 1-9, 2017.

FARIAS, R. C. *et al.* Hanseníase: educação em saúde frente ao preconceito e estigmas sociais. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 8, p. 1-13, 2020.

FREITAS B. H. B. M. *et al.* Oficina educativa com adolescentes sobre hanseníase: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 72, n. 5, 1491-1495, 2019 (a).

FREITAS, B. H. B. M. *et al.* Práticas educativas sobre hanseníase com adolescentes: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 72, n. 5, p. 1466-1473, 2019 (b).

MOREIRA, A. J. *et al.* Ação educativa sobre hanseníase na população usuária das unidades básicas de saúde de Uberaba-MG. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p. 234-243, 2014.

RAMOS, C. F. V. *et al.* Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da estratégia de saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 3, p. 1211-1218, 2018.

SILVA, M. C. D.; PAZ, E. P. A. Educação em saúde no programa de controle da hanseníase: a vivência da equipe multiprofissional. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v. 14, n. 2, p. 223–229, 2010.

TEIXEIRA, E. *et al.* Conhecimentos e atitudes de estudantes frente à hanseníase: um estudo bibliométrico. **Revista de Enfermagem da UFPI**. v. 10, e. 881, p. 1-8, 2021.

